



**Metasínteses Qualitativas e Revisões Integrativas**

## **Estratégias de captação de doadores de sangue no Brasil: um processo educativo convencional ou libertador?**

*The strategy for blood donors in Brazil: a conventional educative process or liberating?*

**Rosane Suely May Rodrigues<sup>1</sup>**

**Monica Motta Lino<sup>2</sup>**

**Kenya Schmidt Reybnitz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social, Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina

<sup>2</sup>Doutoranda, Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>3</sup> Professora Titular, Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO** - Esse estudo analisou as estratégias que vêm sendo utilizadas no Brasil para a captação e fidelização de doadores de sangue, considerando os critérios das tendências que orientam a prática pedagógica. A partir das seis etapas de Ganong para a Revisão Integrativa de Literatura, foram identificados 39.226 estudos e realizada análise aprofundada de 12, segundo critérios de pertinência e consistência do conteúdo. Os resultados foram sistematizados a partir da classificação das estratégias de captação no olhar das práticas pedagógicas convencional, progressista e libertadora. Concluiu-se que a tendência progressista é predominante nas estratégias brasileiras, com leve inclinação à adoção de estratégias libertadoras de ensino. Essa realidade insinua um momento de mudança das práticas pedagógicas para a captação de doadores, que visa à transformação dos sujeitos para a construção de uma nova realidade, pautada no diálogo, no despertar crítico, de compromisso social e exercício da cidadania.

**Descritores:** Educação em saúde; Doadores de sangue; Bancos de sangue; Marketing social; Motivação; Brasil.

**ABSTRACT** - This study analyze the strategy that are been used in Brazil in capture and long term programs for blood donors, considering the criteria tendency that supervise the pedagogy. Starting from the six steps of Ganong for the Integration Revise Literature, 39.226 studies were identified and profound analysis of 12 according to the pertinence criteria and content consistency. The results were systemized from the classification of the capitation strategy on the outlook of conventional pedagogy strategy, progressive and liberating. They finalize that the progressive tendency are predominant in the Brazilian strategy, as slight inclination to adoption of liberating strategy of teaching. This reality insinuate a moment of change of pedagogy practice and capitation of donors, that wants a transformation of people for the construction of a new reality, guided in the dialogue, to awaken the critics, the social commitment and the exercise of citizenship.

**Descriptors:** Health Education; Blood donors; Blood bank; Social marketing; Motivation; Brazil.

### **1. INTRODUÇÃO**

A saúde não pode ser pensada isoladamente, visto que é resultante de um conjunto de determinações sociais, econômicas, políticas, educacionais e culturais. O enfrentamento dos seus problemas envolve diversos outros setores da sociedade, numa complexidade de componentes que são interdependentes e inseparáveis<sup>1</sup>. Nesse sentido, quando se pensa na transformação social – no rearranjo, reconstrução ou criação de novos conceitos e valores que ocasionem mudanças individuais e coletivas, do pensamento e da ação – é fundamental compreender as ferramentas que somente o processo educativo implica.

A educação em saúde atribui mudanças institucionais, pessoais e políticas das ações prestadas. Mas ultrapassa isso. As consequências desdobram-se numa dimensão social e cultural, num movimento de forte autonomia intelectual e de experimentação. O processo educativo em saúde permite que seus sujeitos sejam corresponsáveis pelo processo de viver e adoecer,

fomentando a solidariedade e a compaixão humana em relação a seus semelhantes e ao mundo.

No setor de hemoterapia não é diferente. A busca de soluções para os problemas que se instalam, dia após dia, faz parte da práxis dos trabalhadores desses serviços, principalmente das gerências. Contudo, o que se percebe, geralmente, são intervenções pontuais para ultrapassar dificuldades que vão surgindo com o passar do tempo, mas que muitas vezes são recorrentes, porque foram pensadas isoladas de um conjunto complexo da sociedade.

Essa forma de conduzir os serviços, sem pensar a educação, é o que a torna mais necessária, pois só ela, quando aplicada com os fundamentos da pedagogia crítica, pressupõe a crítica e a liberdade. Ela permite a

**Autor correspondente**  
**Monica Motta Lino**

Doutoranda do Departamento de Enfermagem  
Universidade Federal de Santa Catarina - SC  
Email: [monicafioripa@hotmail.com](mailto:monicafioripa@hotmail.com)

Artigo encaminhado 18/01/2011

Aceito para publicação em 30/05/2011

interação das pessoas com o mundo, na reflexão de conceitos, suposições, nos diferentes contextos em que estão inseridos. Assim, a educação pode ocasionar diferentes impactos e mudanças nos serviços e nas pessoas e é refletida conforme a metodologia pela qual é conduzida.

O processo educativo é fortemente marcado pelas tendências de pensamento, que acompanham os modelos de ser e fazer no mundo e determinam – quase sempre – as metodologias pedagógicas adotadas nas mais diferentes ocasiões, desde a sala de aula até o mercado de trabalho<sup>2</sup>. A opção por uma ou outra metodologia de ensino pode influenciar na compreensão, discussão e na ação das pessoas que sofrem esse processo.

Nesse aspecto, o foco deste estudo é voltado para o processo de captação de doadores de sangue – área em que o processo educativo se torna imprescindível, mas aparentemente vulnerável. Foi a partir de uma Revisão Integrativa de Literatura que se buscou compreender as estratégias educativas utilizadas para ampliar o número de doadores e torná-los fidelizados, ou seja, com pelo menos duas doações em um período de treze meses. Dessa forma, foi possível traçar o perfil atual e a inclinação pedagógica das propostas educativas desenvolvidas no Brasil. Ressalta-se que este texto abordará apenas as estratégias encontradas na literatura brasileira, devido às características da Política Nacional de Hemoterapia, vigente no Brasil, estar focada na doação espontânea e não-remunerada, diferentemente da realidade de outros países.

Na história da hemoterapia brasileira<sup>3</sup>, problemas relacionados à segurança, como o aparecimento da AIDS, no início dos anos 80, possibilitando a transmissão do vírus HIV pelo sangue, por causa da ausência de testes laboratoriais que pudessem detectá-lo, impulsionaram a sociedade civil a pressionar as autoridades brasileiras, em busca de novas formas que controlem o sistema hemoterápico. A Constituição Federal de 1988 é resultante do movimento que fervilhava no Brasil, apresentando uma nova concepção de saúde no qual está explícita a proibição da comercialização do sangue.

Essa lógica de organização hemoterápica que defende a doação não-remunerada e voluntária é defendida pela Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho, que constituem algumas das entidades que mais defenderam e continuam a lutar por esse objetivo mundial<sup>4</sup>. Assim, os serviços hemoterápicos vêm enfrentando problemas no atendimento à demanda de transfusões sanguíneas, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento<sup>5</sup>.

A cada ano, 46% do sangue coletado no mundo são provenientes de doações regulares, dentre os quais, 87% dessas doações são realizadas em países desenvolvidos, conforme relatório da OMS, em maio de 2005. No Brasil, dados da produção hemoterápica

apontam que apenas 43% das doações efetuadas no país são de doadores regulares<sup>6</sup>. Diante disso, percebe-se a necessidade de melhorar o estudo, o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das estratégias utilizadas pelo Setor de Captação de Doadores dos Hemocentros do Brasil, na busca de doadores habituais regulares, responsáveis, conscientes e saudáveis.

A doação de sangue não faz parte do cotidiano da maioria da população brasileira e, por isso, a inserção da doação é um processo lento que necessita de estratégias educativas de captação<sup>7</sup>. O ser humano tende a resistir às mudanças, o que evidencia a importância do planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias para tornar a doação de sangue parte dos hábitos e valores da população brasileira. Sendo assim, a captação bem-sucedida resulta de campanhas bem planejadas de *marketing* e de educação, focadas na cultura, nas atitudes e nas expectativas de cada sociedade.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A Revisão Integrativa de Literatura é usada para indicar a análise sistemática e a síntese de pesquisa sobre um determinado tema. Essa metodologia acura generalizações sobre fenômenos, decorrentes de informações limitadas. Dessa forma, a tomada de decisão é facilitada e pode resultar em ações de intervenção mais efetivas, com melhor custo-benefício no cuidado em saúde<sup>8</sup>. A construção da análise decorrente da Revisão Integrativa de Literatura contribui sobremaneira nas discussões do método de experiências, bem como nos resultados destas, a partir do momento em que sugere novas teorias, recomenda estudos ou identifica a necessidade de realização de futuras pesquisas<sup>(9-10)</sup>. Neste estudo foram adotadas as seis etapas de Ganong<sup>9</sup> indicadas para constituição da Revisão Integrativa de Literatura, tendo como objetivo principal investigar e analisar as estratégias utilizadas para captação de doadores de sangue no Brasil, saber: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção dos estudos, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

O corpo de literatura investigado englobou as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Education Resources Information Center (ERIC) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Além dessa literatura, foram pesquisados diversos documentos legais institucionais relacionados à captação de doadores de sangue nos serviços hemoterápicos brasileiros, disponíveis publicamente, para complementar o acervo apreendido na Revisão Integrativa e fortalecer as evidências deste estudo.

Os descritores selecionados para a pesquisa bibliográfica foram: Educação em saúde, Doadores de sangue, Bancos de sangue, Marketing social, Motivação e Brasil. A busca ativa da literatura foi realizada

combinando descritores em duplas ou busca isolada. Os critérios de inclusão adotados contemplaram estudos que continham os descritores listados anteriormente e publicados no período de 1997 a agosto 2009, perfazendo um universo de 39.226 títulos, abrangendo diversas áreas correlatas do conhecimento. Destes, foi excluída automaticamente toda produção duplicada, cartas, editoriais, produção não relacionada com o escopo do estudo, artigos sobre doação autóloga (doação para si próprio que antecede, por exemplo, uma cirurgia) e boletins epidemiológicos.

A análise aprofundada do conteúdo desses estudos foi realizada de acordo com o critério de pertinência e consistência do conteúdo e contemplou 12 estudos, citados nas referências.

A partir da pesquisa de estudos na literatura e da análise de documentos pertencentes a instituições de saúde atreladas à doação de sangue, foram identificadas e classificadas as seguintes estratégias de captação: doação de reposição hospitalar; mala direta; informes publicitários; coleta externa; campanhas; *merchandising* social na televisão; leis e decretos de incentivo direto ou indireto à doação; educação em sala de espera; e educação nas escolas.

A partir dos dados encontrados, procurou-se identificar as diferentes propostas pedagógicas que existem, principalmente aquelas que percebem o processo educativo como um instrumento de transformação social. Lança-se ainda, como ferramenta, as estratégias de marketing social utilizadas pelos centros hemoterápicos na captação e manutenção de doadores de sangue.

### 3. RESULTADOS - As prática pedagógica na captação de doadores de sangue

A discussão das estratégias de *marketing* social utilizadas pelos centros hemoterápicos na captação e manutenção de doadores de sangue está embasada nos critérios das tendências filosóficas que orientam a prática pedagógica<sup>2</sup>. Tais tendências podem ser de três tipos<sup>11</sup>: convencional, progressista ou libertadora.

A **tendência pedagógica convencional** é aquela em que o enfoque é autoritário e rígido. O modelo de educação nessa tendência sugere a acomodação e a adaptação dos seres humanos diante das dificuldades vivenciadas; ou seja, é acrítico. A dinâmica de ensino é voltada à memorização e repetição, cuja intenção é o controle da sociedade. O fluxo do conhecimento ocorre por mão única, ou seja, de quem sabe para quem nada sabe<sup>2</sup>.

Como exemplo de captação de doadores de sangue que se insere nesse caráter convencional, pode-se apresentar as estratégias denominadas pelo Ministério da Saúde como “doação de reposição hospitalar”, na qual os hospitais, articulados com serviços de hemoterapia, solicitam doadores de sangue para as pessoas que irão passar por procedimentos

cirúrgicos. A essência dessa estratégia é o caráter normativo e apelativo, tendo em vista a situação fragilizada na qual se encontra uma pessoa internada e a possibilidade de rápida mobilização de parentes, amigos ou conhecidos disponíveis a colaborar nesse momento delicado. Aqueles indivíduos que não conseguem doadores temem o risco de ter sua cirurgia protelada, portanto, esse *marketing* é caracterizado pela insegurança e pelo medo.

Por outro lado, as instituições de saúde não podem submeter seus usuários a cirurgias, muitas vezes de alto risco e complexidade, quando os estoques de bolsas de sangue estão em níveis muito abaixo do preconizado, a fim de não colocar em risco a vida desses indivíduos. Nesse sentido, essa estratégia é justificada visando a garantia de estoque e a segurança do paciente.

Do ponto de vista pedagógico, a adoção dessa tendência convencional ocorre em decorrência da equivocada percepção de fenômenos complexos e sociais como fatores isolados, internos e concebidos em separado das experiências do mundo externo. A doação de sangue é vista de forma fragmentada quando é tida como atitude necessária para a manutenção de estoque interno durante procedimentos cirúrgicos, ou seja, como uma resolução pontual de uma emergência, cujo caráter educativo é empobrecido ou não ocorre, tampouco a dimensão rica estabelecida na rede de relações entre os diferentes sujeitos não é pensada no sentido de ser favorecida uma articulação com os aspectos sociais<sup>11</sup>.

As doações de reposição surgiram como uma estratégia de captação hospitalar para substituir as doações remuneradas. Transferiu-se às famílias dos pacientes a responsabilidade de conseguir seus doadores, tornando a reposição hospitalar fundamental para o abastecimento dos serviços de hemoterapia<sup>6</sup>. Esse sistema está longe de ser o ideal, pois transfere aos familiares fragilizados, muitas vezes sem condições de doar sangue por inúmeros fatores, a obrigação de prover o hospital.

Os serviços de hemoterapia são muito importantes para os usuários que não sobreviveriam sem reposição sanguínea, e, igualmente, para os hospitais, que não poderiam funcionar sem esse apoio, devido às determinações legais em decorrência da demanda transfusional<sup>7</sup>.

A doação de reposição hospitalar é orientada por uma estrutura pedagógica predeterminada e fixa, desvinculada de um contexto social e de um cotidiano em saúde. Esta tem como prioridade a necessidade do sangue e impede o processo de diálogo entre os diferentes interlocutores<sup>2,12</sup>. Por outro lado, a doação de reposição vem dando espaço para outras estratégias de captação de doadores de sangue, envolvendo diversos setores e segmentos da sociedade. Assim como a mala direta como estratégia de comunicação dirigida aos doadores aptos, por isso, a um público possivelmente

mais seguro, além de contribuir também para a qualidade no relacionamento com os clientes<sup>13</sup>. A maior contribuição da mala direta, segundo a pesquisa de Alvim, foi comprovar seu poder de segmentação, mostrando que para cada grupo de doadores é necessário um enfoque diferente.

As correspondências enviadas aos doadores apresentaram duas formas de apelo: o dramático e o afetivo. O primeiro sugere ao doador que também poderá vir a precisar de transfusão no futuro, levando-o à idéia da necessidade de segurança, no sentido de ordem, estabilidade e controle sobre a vida, instigando-o a doar sangue por medo. No apelo afetivo, a abordagem é positiva, estimulando-o a pensar na possibilidade de salvar vidas e, dessa forma, o argumento afetivo tende a ser bem recebido, desencadeando atitudes positivas<sup>6,13</sup>.

Detectou-se a associação da resposta ao apelo afetivo pelos doadores espontâneos, e a resposta ao apelo dramático pelos doadores de reposição. Então, fica a sugestão de, com o apelo direcionado aos doadores de reposição hospitalar, sensibilizá-los a tornarem-se espontâneos. E como a doação espontânea é a grande meta a ser alcançada pelos serviços de hemoterapia, há a necessidade de que ocorra maior atenção por parte dos hospitais, tendo em vista seu público com grande potencial de sensibilização. É indicada a criação de peças publicitárias voltadas ao usuário e ao momento em que vive – o momento do drama, com argumentos educativos que contribuam para tornar o doador de reposição em espontâneo, sem atrelá-lo a qualquer usuário e sem o apelo dramático, associando o apelativo (medo) com a sensibilização do momento.

Ainda nesse processo de influências de comunicação em massa para a captação de doadores de sangue, foi realizada uma pesquisa<sup>(14)</sup> cujo o objetivo foi verificar a influência dos tipos de comunicações nos componentes atitudinais, normativos e morais do comportamento para tornar-se doador regular de sangue. O resultado indicou que a estratégia persuasiva positiva, ou seja, aquela que apela para a “felicidade na intenção de ajudar alguém” é a mais promissora estratégia de comunicação em massa para públicos específicos. Ou seja, a obrigação moral demonstra maior influência na intenção dos participantes na hora de mudanças de comportamento no tocante à doação de sangue. Tendo em vista que o valor moral das ações provém das intenções com que são praticadas, compreende-se nesse resultado, que o amor ao próximo é mais significativo no processo de captação de doadores, em relação àquelas cujo enfoque apelativo direciona-se no sentido de persuasão e ameaças, típico na linguagem educativa convencional.

Partindo do olhar da educação em saúde e educação voltada à captação e manutenção de doadores de sangue, as experiências do processo de comunicação em massa, relatadas anteriormente<sup>13,14</sup> são pontuais e verticalizadas, enviadas para determinados grupos

específicos, sem estabelecimento da comunicação dialógica entre os participantes. Esse processo de comunicação apelativa e persuasiva, para a doação de sangue, é permeado pelo sentimento de medo, culpa ou obrigação moral, distante de um processo de corresponsabilidade social. Nesse sentido, a comunicação se estabelece de quem cria o apelo para quem recebe o apelo, o que nem sempre representa mudança de atitude dos envolvidos. Por outro lado, esse tipo de *marketing* tem baixo custo, é de curto-prazo e seus resultados estatísticos identificam maior percentual de doadores de sangue durante a veiculação dos informes publicitários apelativos em relação ao fato da não adoção de nenhum outro tipo de estratégia.

A outra tendência que orienta a prática pedagógica na doação de sangue é a **tendência pedagógica progressista**, cuja intencionalidade é a reforma, ou seja, fazer de maneira diferente sem alterar a ordem estabelecida nos diferentes sistemas. O modelo progressista é paternalista e o fluxo do conhecimento ocorre, em geral, por mão única no que se refere ao compartilhamento de saberes entre os sujeitos envolvidos<sup>2</sup>. As iniciativas concernentes a essa tendência pedagógica foram predominantes nos estudos investigados.

Como estratégia de captação de doadores de sangue categorizada como pertencente à tendência progressista, pode-se mencionar a coleta externa<sup>6</sup>. Constitui-se em um projeto desenvolvido por uma equipe técnica composta por profissionais da enfermagem, medicina e do Setor de Captação – que no Brasil é formado, em sua maioria, por assistentes sociais. O assistente social é responsável por contatos, reuniões e divulgação junto à comunidade, para então deslocar-se com a equipe até a comunidade, na data programada para a coleta. Para isso, utiliza-se uma unidade móvel, podendo ser ônibus, ou um veículo menor, equipado adequadamente para o atendimento aos doadores da coleta de sangue.

As coletas externas representam recursos substanciais para aumentar o estoque de sangue, pois facilitam a efetivação da doação para aqueles que têm dificuldade de deslocamento até o serviço de hemoterapia, podendo ser um estímulo que faltava para motivá-los à doação<sup>6</sup>. Identifica-se essa estratégia como compatível à tendência progressista, porque, além de alguns fatores já listados, apresenta características paternalistas. Nesse modelo, o fluxo de conhecimento até pode apresentar mão dupla, e a avaliação é muito importante, não apenas em um curto espaço de tempo, mas é fundamental o acompanhamento avaliativo das atividades por um tempo maior.

As campanhas de doação de sangue são estratégias comuns adotadas pelos serviços de hemoterapia. Inclusive, algumas campanhas ocorrem periodicamente em datas comemorativas específicas, despertando para uma tradição. A Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (ANVISA) incentiva as campanhas, auxiliando, por exemplo, na confecção e distribuição de folhetos, cartazes e afins com o slogan das campanhas de doação de sangue. O objetivo dessa estratégia é a conscientização da população sobre a importância do ato de doar sangue, mas sempre na busca daqueles indivíduos que possam se tornar doadores fidelizados.

As campanhas de incentivo à doação de sangue precisam ser planejadas, testadas e medidas, não somente em seus resultados imediatos, mas igualmente em médio e longo prazo<sup>6,7</sup>. Assim, o processo de educação estabelecido nas campanhas é considerado adequado ao modelo progressista de pedagogia, tendo em vista sua metodologia de veiculação, muitas vezes apelativa, e seu processo de avaliação, puramente estatístico e sem enfoque qualitativo.

Neste mesmo sentido, estratégias de *merchandising* social realizadas na televisão têm mostrado efeitos bastante significativos na sensibilização das pessoas para a doação de sangue. Na novela “Laços de família”, da Rede Globo, exibida entre junho de 2000 e fevereiro de 2001, os resultados apresentados pelo Instituto de Hematologia do Rio de Janeiro demonstraram o crescimento de 10 para 154 doadores de sangue ao mês, assim como o Instituto Nacional do Câncer (INCa) indicou um aumento de 10 para 149 doadores de medula ao mês<sup>15</sup>.

Os diálogos estabelecidos entre os personagens da novela e a retratação do contexto social, tanto dos indivíduos que doam quanto dos que recebem o sangue, possibilitaram um importante processo de sensibilização daqueles que assistem ao programa diariamente. Os personagens são agentes formadores de opinião e conseguem transmitir mensagens de caráter educativo de forma clara, problematizadora e lúdica. No entanto, essas estratégias são caras e de domínio quase que único das emissoras de televisão, que levam em conta as expectativas dos telespectadores e a manutenção da audiência.

Essa estratégia de *marketing* é uma ferramenta de grande repercussão, tendo em vista o veículo de comunicação de alto impacto social, bem como a ênfase da emissora de televisão na responsabilidade, na ética e no compromisso. Segundo pesquisa no Chile, com 487 pessoas de uma comunidade universitária, a televisão foi o meio de comunicação preferencial para receber mais informações acerca da doação de sangue, com um percentual de 63% da população entrevistada, ficando o rádio com o percentual de apenas 4% da preferência<sup>16</sup>.

Outra proposta na doação de sangue categorizada como progressista é a Lei Nº 1.075, de 27 de março de 1950, de âmbito nacional, que se refere à doação voluntária de sangue e concede ao doador voluntário a dispensa do trabalho no dia da doação. Essa também consiste em uma estratégia de incentivo à doação, porém é paternalista, mantém o controle, tem a participação do doador de forma limitada e sua

condição pedagógica também leva em conta a intencionalidade dos sujeitos – que visam à doação como apelo a um dia de folga.

No mesmo sentido de beneficiar (e incentivar) os doadores regulares de sangue, o estado do Mato Grosso, por meio da Lei Nº 7.622, de 09 de janeiro de 2002, isenta os doadores regulares de sangue cadastrados da taxa de inscrição para o vestibular e da taxa de matrícula na UNEMAT. Do mesmo modo, em Santa Catarina a Lei Nº 10.567, de 1997, isenta os doadores do pagamento da taxa de inscrição em concursos públicos no Estado. Essa iniciativa constitui-se também em um exemplo do modelo progressista, já que o grande detalhe dessa estratégia está em sua inconstitucionalidade, já que o doador recebe de forma indireta o pagamento pela doação, o que não se constitui de um valor moral para a sua efetivação.

Alguns doadores, mesmo tendo realizado diversas doações, ainda desconhecem a importância da doação regular de sangue e muitos ainda são motivados por benefícios como a dispensa do dia de trabalho, o lanche oferecido após a doação e o resultado dos exames sorológicos. Nesses casos, a regularidade das doações decorre da necessidade desses benefícios, o que coloca em risco a segurança da qualidade do sangue a ser transfundido. Portanto, mais uma vez ressaltamos a grande importância do planejamento, da organização, da execução e da avaliação das estratégias de captação de doadores de sangue<sup>6</sup>.

A experiência de uma iniciativa piloto de sala de espera como uma estratégia de sensibilização na captação de doadores<sup>17</sup> foi realizada no Hospital Universitário da UERJ, com o objetivo de sensibilizar, incentivar e orientar os usuários e seus acompanhantes sobre a importância da doação de sangue. Buscava-se ampliar o número de doações e contribuir, por meio de informações e orientações, para a socialização das informações e para a qualidade do sangue a ser transfundido. A atividade foi desenvolvida por meio de exposição interativa, através do método da problematização, seguida por apresentação de álbum seriado e materiais impressos educativos sobre conteúdos relacionados à doação de sangue. Houve um incremento de aproximadamente 9% nas doações durante o período do desenvolvimento da estratégia, contudo, com a sua interrupção, houve uma queda de 11% nas doações.

Essa estratégia de sensibilização na sala de espera também pode ser categorizada como progressista, por não apresentar uma continuidade e por ter sido uma experiência pontual, com o objetivo de fazer algo diferente, porém mantendo a ordem já estabelecida. Apesar de propiciar o debate e o diálogo, com troca de conhecimentos, essa participação e essa troca de experiências possuem uma participação limitada, por causa do período de sua execução. Não há uma continuidade da experiência. A intenção da proposta

apresentada fortaleceu a quantidade, em detrimento da qualidade e da individualidade das pessoas que participaram da experiência, contribuindo para a manutenção da ordem estabelecida.

A **tendência pedagógica libertadora** é aquela que visa o despertar crítico, a mudança e a transformação dos sujeitos para a construção de uma nova realidade, pautada no diálogo aberto e no respeito pela identidade de cada um. Nesse modelo, todos se educam e são educados, o quê confere um fluxo de conhecimento por mão dupla. A relação entre os sujeitos promove ampliar a visão de mundo, configurando um pensar e agir crítico, reflexivo e criativo, que se encaminha à libertação<sup>2</sup>. O processo pedagógico libertador tem aderência às propostas de promoção da saúde e incremento de poder (*empowerment*) individual e coletivo, por meio de atividades e atitudes para a aquisição de saberes em prol da saúde. Leva em conta a consciência crítica dos sujeitos sobre sua realidade vivida, perpassando pelas propostas do método educativo de Paulo Freire e sua relevante contribuição aos programas comunitários<sup>12</sup>.

O processo educativo libertador, que tem caráter de médio a longo-prazo, vem sendo pensado por aqueles que visam elevar o número de doadores regulares e fidelizados, contudo, não está sendo suficientemente aplicado, do ponto de vista prático, permanecendo, portanto, como iniciativas do modelo progressista. Mas por que parece ser tão difícil adotar práticas da tendência pedagógica libertadora, que efetivem as intenções tão almejadas?

A educação libertadora na doação de sangue é fundamental para que os sujeitos da sociedade incorporem a co-responsabilidade da produção social da saúde, o quê envolve a dinâmica dos conceitos de cidadania, ética, justiça e solidariedade. Para tanto, é necessário que se pense a relação entre os sujeitos do processo educativo horizontalmente; a educação como ferramenta progressiva e de médio/longo prazo; o amor e o respeito com os semelhantes como fundamental na luta contra a indiferença, visando à sensibilização individual e coletiva.

São necessários alicerces, como os programas de sensibilização do tipo “o doador do futuro”, que incluam atividades educativas nas escolas de educação básica, a formação e divulgação do trabalho nas associações de doadores, o reforço junto aos multiplicadores da idéia e, muita discussão e debates para que a doação espontânea e regular se insira na cultura da sociedade<sup>6</sup>. A representação e os significados que os diferentes sujeitos sociais atribuem à doação de sangue devem ser cuidadosamente evidenciados, discutidos e refletidos no processo educativo, pois só assim será possível atribuir mudanças no pensamento e na ação. As iniciativas da tendência pedagógica libertadora, portanto, parecem difíceis porque visam a uma mudança de paradigma, uma intervenção crítica que desperte às mudanças culturais e sociais.

A mudança de pensamento em relação à doação de sangue será favorecida a partir de estratégias com características pedagógicas libertadoras. Assim, as estratégias levariam em conta, por exemplo, os motivos que levam as pessoas a doar sangue: altruísmo, humanitarismo, crédito pessoal ou familiar, pressão social, reposição e recompensa. Os motivos para não doar sangue também deveriam ser considerados: medo, baixa qualificação médica, reações, apatia e inconveniência<sup>18</sup>, para que depois, ações fossem concretizadas a partir das percepções dos diferentes sujeitos. O trabalho de transformação do significado da doação de sangue, por meio do diálogo, é fundamental no processo de empoderamento dos próprios doadores. A motivação para a doação de sangue é vinculada à motivação privada, como o dever cristão, e à motivação pública, como o valor simbólico da doação de sangue<sup>19</sup>.

Os fatores que desmotivam a doação de sangue são relacionados às causas médicas (76%), à desconfiança da esterilidade do material (74%), ao fato de já ter tido hepatite (65%) e, por último, por considerar o ambiente hospitalar desagradável (48%)<sup>16</sup>. Quanto à motivação em doar, destaca-se o interesse em auxiliar um familiar ou amigo enfermo (98%) e a motivação decorrente de uma catástrofe nacional (63%). Todas essas variáveis, como se pode perceber, são possíveis de serem trabalhadas por meio de um processo educativo voltado ao desvelamento crítico das condições e mitos associados à doação de sangue, e devem ser consideradas no planejamento das estratégias de *marketing* para captação e manutenção de doadores.

Nesse sentido, é importante reconhecer os esforços institucionais no processo de orientação aos usuários que doam ou doarão sangue, mas sempre na tentativa de identificar as reais necessidades e desejos da população<sup>7</sup>. O conhecimento dessas características e do perfil de cada grupo social é necessário para o planejamento da educação libertadora, que considera a realidade e o contexto social dos indivíduos para a formulação de mecanismos dialógicos que despertem o debate e a crítica, a partir das diferentes linguagens.

Uma experiência nessa perspectiva pedagógica é o “Projeto Escola”<sup>20</sup>, iniciativa do setor de captação de doadores do Hemocentro de Santa Catarina. Esse projeto concretiza o aprendizado vivo e real dos diferentes desdobramentos na doação de sangue, a partir da vivência de estudantes do ensino fundamental e médio, em visita ao Hemocentro. Além da visita, o projeto é operacionalizado por meio de palestras, filmes, teatro, produções textuais, trabalhos artísticos, gincanas e o envolvimento da comunidade escolar na temática. Trata-se de uma iniciativa que agrega uma realidade social ao ensino formal, despertando os diferentes sujeitos à reflexão da realidade e às diferentes percepções e mitos que existem em torno da doação de sangue. Abrem-se as portas para que os estudantes atribuam novos significados à temática, o quê possibilita a construção de

um futuro mais solidário. Ainda, há um processo contínuo de avaliação, através do qual educandos e educadores participam expressando verbalmente e por escrito sugestões para a melhoria dos trabalhos.

Na mesma perspectiva do Projeto Escola e pensando na necessidade de agregar a temática doação de sangue ao ensino fundamental, o município de São José (SC) aprovou e sancionou a Lei Nº 4.658, de 18 de junho de 2008, que determina à escola a responsabilidade pelo ensino e incentivo à doação de sangue, fortalecendo o compromisso social ao qual a escola está atrelada. Essa Lei dispõe sobre a instituição de palestras de conscientização da importância da doação de sangue nas escolas da Rede Municipal de Ensino de São José.

Outros hemocentros brasileiros também vêm desenvolvendo programas como o Projeto Escola. O projeto “Jovem Salva-Vidas” foi elaborado a partir do trabalho de assistentes sociais do setor de captação de doadores do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti, em 1996, no Rio de Janeiro (RJ). E, em 07 de julho de 2003, a Lei Nº 4.124 criou o Programa Educacional à Doação de Sangue, instituindo nos currículos escolares de ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro o tema doação de sangue, com a finalidade informativa e estimuladora a novos doadores.

Esses projetos de cunho educativo nas escolas de educação básica são fundamentais para a criação de uma cultura para a doação de sangue. O conhecimento é culturalmente produzido e o meio social é fundamental para sua assimilação e construção. A atividade pedagógica crítica proporciona um arcabouço de relações que permite a reconstrução dos significados dos cidadãos sobre a doação de sangue, desde o início da vida escolar. “O conhecimento não emerge nem dos sujeitos nem dos objetos, mas de uma relação dialética entre o conhecedor (sujeito) e o conhecido (objeto)”<sup>11</sup>. Nesse sentido, é fundamental a problematização da doação de sangue no contexto escolar, reiterando sobre os mitos com relação à doação e sobre a importância dessa prática no âmbito social.

Uma pesquisa<sup>21</sup> sobre o perfil do doador de sangue e sobre os fatores motivacionais à doação pondera que o trabalho educativo desenvolvido continuamente com o público jovem, como o projeto “Doador do Futuro”, realizado nas escolas regionais, tem sido eficiente na motivação e captação desse grupo jovem. Ressalta a resposta positiva às ações investidas, por fazerem parte de um grupo mais receptivo às ações educativas e por não estarem imbuídos de ideias preconceituosas sobre a doação de sangue. A aprendizagem ocorre por meio de uma aproximação crítica da realidade, alcançada pela compreensão e reflexão<sup>2,12</sup>.

O projeto Doador do Futuro foi criado em 2006, em Mato Grosso, e instituiu a política de conscientização

da importância da doação de sangue nas escolas da rede pública e privada no decorrer do ano letivo, com palestras de conscientização da importância da doação de sangue, visando alcançar os alunos do ensino fundamental, partindo do pressuposto que a educação é o processo de desenvolvimento, capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em qualquer fase. Esse projeto se estendeu por todo o Brasil na ideia da importância da doação altruísta, tendo entre tantos exemplos: Alagoas, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Bahia, Ribeirão Preto, Maranhão, Espírito Santo, Pará, Natal, Rio Grande do Norte, Ceará.

Na mesma linha, há outros Projetos de Lei em todo o Brasil, com a finalidade de conscientizar os alunos da rede pública de ensino sobre a doação voluntária de sangue. Esses projetos vivificam a participação ativa da sociedade nas ações em saúde, que convergem para uma sociedade democrática, co-responsável pela transformação social, feliz e voltada aos princípios da promoção de saúde<sup>(2,22)</sup>. Dessa forma, evidenciam-se iniciativas dos Hemocentros e do Poder Legislativo que refletem a preocupação com ações, na perspectiva da prática pedagógica libertadora, e que buscam contribuir para a transformação da cultura da sociedade brasileira em relação à doação de sangue.

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A tendência progressista que orienta a prática pedagógica na captação e manutenção de doadores de sangue no Brasil teve evidente predomínio nos estudos investigados. Algumas iniciativas, no entanto, vêm caminhando a passos lentos, mas progressivos, para a tendência libertadora de ensino. Os diferentes problemas que os serviços de hemoterapia vêm enfrentando – dentre eles, a necessidade de ampliar estoques de sangue – permeiam um processo que envolve não somente os Centros Hemoterápicos, mas também a sociedade civil, o sistema de saúde, os gestores e as políticas de sangue e, tão importante quanto, a tendência pedagógica libertadora. As estratégias de captação pertencentes ao modelo libertador objetivam incentivar pessoas a doarem sangue de forma habitual, regular, buscando reforçar atitudes positivas em relação ao sangue, resgatando o compromisso social, de cidadania, e a mudança de valores. Muito embora haja críticas a cada tendência pedagógica, consideramos a tendência libertadora para a doação de sangue como fundamental para conduzir uma nova cultura de doadores voluntários, hoje e no futuro, que vislumbre a responsabilidade social como fator fundamental nesse processo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2006. 128 p.
2. Reibnitz KS, Prado ML. Inovação e educação em enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
3. Junqueira PC. A história da hemoterapia no Brasil. Rev Bras Hematol Hemoter. 2005;273:201-7.

4. Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Fazendo a diferença: captando doadores voluntários de sangue. Brasília (DF): Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho; 2004. 162
5. Deola R. Doação de sangue: estratégias, impasses e desafios [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2004. 64 p.
6. Laval JM, Pinto ACS. O comportamento do consumidor no marketing social e a necessidade da doação de sangue: Hemocentro Regional de Juiz de Fora – Fundação HEMOMINAS. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery 2007, 3:1-21.
7. Ludwig ST, Rodrigues ACM. Doação de sangue: uma visão de marketing. Cad Saúde Pública. 2005;213:932-9.
8. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. Applied Nurs Res. 1998;114:195-206.
9. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987;10:11.
10. Jackson GB. Methods for integrative reviews. Rev Educ Res. 1980;50:438-60.
11. Kincheloe JL. A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
12. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad Saúde Pública. 2003;195:1527-34.
13. Alvim AEF, Neves FN. Argumentos publicitários pela doação de sangue: uma análise da veiculação por mala direta. Comun Saúde 2006, 35:1
14. Cunha BGF, Dias MR. Persuasive communication and regular blood donation: an experimental study. Cad Saúde Pública. 2008;246:1407-18.
15. Schiavo MR. Merchandising social: as telenovelas e a construção da cidadania. In: 25º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 25 set 2002; Salvador, Bahia: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; 2002.
16. Vásquez M, Ibarra P, Maldonado M. Blood donation: knowledge and attitudes of a university population in Chile. Rev Panam Salud Pública. 2007;225:323-8.
17. Bittencourt LP, Carmo AC, Comino LBS, Dias MG. Sala de espera: estratégias de sensibilização na captação de doadores de sangue. In: Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancina JR, organizadores. Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser. 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; [internet]; 24-29 out 2004[acesso 07 nov 2008]; Gramado (RS). Brasília: ABEn; 2005. Disponível em: <<http://bstorm.com.br/enfermagem>>.
18. Oswalt RM. A review of blood donor motivation and recruitment. Transfusion. 1977;172:123-35.
19. Bastos MLA, Vilela RQB, Silva SMC. O ato de doar sangue sob a ótica de técnicos e doadores. Rev Bras Hematol Hemoter. 2001;232:101-3.
20. Pereima RSMR, Arruda MW, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. Texto Contexto Enferm. 2007;163:546-52.
21. Moura AS, Moreira CT, Machado CA, Vasconcelos-Neto JA, Machado MFAS. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. RBPS. 2006;192:61-7.
22. Scorsolini-Comin F, Santos MA. O estudo científico da felicidade e a promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010;183:472-9.